

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 15

MARÇO 2019

NÚMERO 189

Abortamento

Dentre os crimes perpetrados contra a Humanidade, avulta-se, em gravidade, o abortamento delituoso.

Sejam quais forem as justificativas apresentadas para interromper-se a vida fetal em desenvolvimento - excetuando-se o aborto terapêutico para salvar-se a vida da gestante - quem se entrega ao nefando tratamento abortivo, incide em delito grave de difícil recuperação.

A vida não é patrimônio da criatura humana, que apenas empresta ao Espírito o envoltório carnal transitório, não lhe cabendo, portanto, o direito de a fazer cessar.

Além, disso, a interrupção da vida física, de forma alguma anula a de natureza espiritual, que é a verdadeira, independente da organização material, não obstante, esta, não subsista sem aquela.

A vida orgânica inicia-se no momento da fecundação, e, qualquer medida de eliminação ou impedimento do seu finalismo, significa crime, mesmo quando não considerado pelas legislações humanas.

Um filho, em qualquer circunstância, é compromisso assumido antes do berço pelos genitores, que responderão perante as divinas Leis, pelo comportamento a que se entreguem.

Em conseqüência, a união sexual não pode prescindir da responsabilidade, nem do enobrecimento do amor, a fim de que não derrape na vulgaridade do instinto, dando curso a paixões dissolventes e constituindo algema escravizadora, quando deveria ser emulação ao progresso, estímulo à felicidade e à paz.

Argumentos de natureza sócio-econômico-cultural são colocados como mecanismo de evasão ao compromisso perante a vida, gerados pelo egoísmo de quantos não desejam repartir os excessos de que desfrutaram, transfor-



mando esses valores abundantes em empregos, escolas, oportunidades de dignificação social, de integração comunitária entre aqueles que padecem limite ou escassez.

Colocações e enfoques apresentados como de direito da mulher ou do homem deliberar quanto ao prosseguimento ou não da gestação, caracterizam-se pelo mesmo sentimento ególatra, que se alia ao utilitarismo e ao orgulho para escapar-se da responsabilidade.

Justificativas de superpopula-

ção carecem de legitimidade ante a prática do aborto, por não encontrarem apoio na ética-moral nem na religião, desde que a ciência moderna oferece alguns recursos e técnicas não criminosos para o planejamento familiar.

Diante da tentação do abortamento criminoso, opta pela oportunidade para o planejamento familiar.

Já que o não podes consultar, se ele gostaria ou não de ser assassinado, faculte-lhe a bênção da reencarnação e ama-o, seja qual for a circunstância em que te chega.

Oferta-lhe carinho e amparo hoje, a fim de que ele te proteja amanhã.

E mesmo que o filho não te venha a amparar mais tarde, terás a consciência tranquila, que te constituirá passaporte ante a duna da vida espiritual que atravessarás, mais tarde, livremente, ante os códigos supremos da Divina Consciência geradora e condutora da vida em todas as suas manifestações.

FRANCO, Divaldo Pereira. Luz Viva. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL.

“O aborto é um delito difícil de ser classificado porque a vítima está



absolutamente incapaz de operar na sua própria defesa.”

Chico Xavier

PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNAL

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Página 05

Editorial

No Livro Conduta Espírita, André Luiz aconselhou: “Afastar-se de festas lamentáveis, como aquelas que assinalam a passagem do carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. A verdadeira alegria não prescinde da temperança”.

A essência do carnaval é a falta de temperança, o incentivo aos excessos, a concupiscência. Na obra Nosso Lar, livro ou filme, destaca-se a surpresa e indignação de André Luiz, por ser considerado suicida.

Afirma, veementemente, que jamais atentaria contra a própria vida. Asseveram os socorristas que os excessos do estômago, do copo, do sexo, do trato com as pessoas, contribuem para a instalação e agravamento de enfermidades letais.

Comportamento que não propicie elevação espiritual, moral e física, será consumo inadequado de energia vital; suicídio.

Reflitamos se pode ser taxado de involuntário; sabemos o que fazemos! Como conciliar o alerta de Jesus sobre nosso valor – “sois o sal da terra! - sois a luz do mundo!”, com práticas que degradam o ser? Atitudes que nos indignam nos noticiosos diários, multiplicam-se nesses eventos. Desregrar-se moralmente, alegando ser válido enlouquecer uns dias, para liberar as inibições, as tensões, esquecer os recalques, deixa um rastro de culpa e remorso que, provavelmente, muitas encarnações serão precisas para que se expunjam estas chagas do Espírito imortal. Espíritos imortais. Quando incorporarmos esta verdade, ficará claro - hoje somos extrato do ontem e amanhã seremos do hoje. Perguntem-nos: o que fiz em tempos outros para ainda tender a degradar-me? Qual a consequência amanhã, se não domino agora minhas inclinações viciosas? Esta reflexão terá o condão de nos fazer agir com mais responsabilidade e cuidados conosco mesmo.

Refletindo na assertiva de Jesus – “a cada um segundo suas obras.” – ser-nos-á tão difícil compreender que as angústias, inquietações, ansiedades e desconformidades, hoje sentidas, são rigorosamente o resultado do nosso comportamento em outros tempos?

Sigamos o conselho do apóstolo Paulo a Timóteo (4:15) – “Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que teu aproveitamento seja notório a todos.”

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O Espiritismo

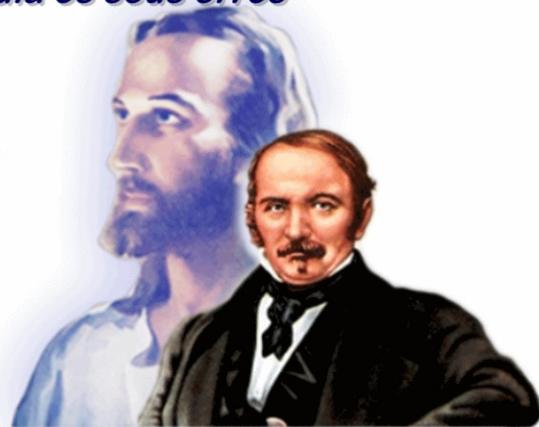
O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que Ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

A lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. É, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.

Ainda outros motivos tem o espírita para ser indulgente com os seus inimigos. Sabe ele, primeiramente, que a maldade não é um estado permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.

O Evangelho Segundo o Espiritismo.



LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





O pensamento Equilibrado É possível?

Fonte: <http://www.femar.org.br>

Há um dito popular que afirma: “diga-me com quem andas e eu te direi quem és”. Quando nos aprofundamos no estudo acerca do pensamento, podemos tranquilamente fazer um pequeno ajuste no ditado e propormos o seguinte enunciado: “diga-me o que pensas e eu te direi com quem andas”.

Estudiosos do assunto declaram que temos, num período de vinte e quatro horas, cerca de sessenta a noventa e cinco mil pensamentos! É uma quantidade enorme, não é verdade? E torna-se lógica a pergunta: como mantê-los em harmonia, equilibrados?

Ao abordar a importância do pensamento, Suely Caldas Schubert, no livro *Os poderes da mente*, diz que “pensar é criar. Tudo o que existe, o que vemos, o que percebemos, sentimos e até o que não vemos nem percebemos, existiu primeiro no pensamento”.

O pensamento é, sem sombra de dúvida, o atributo característico do ser espiritual, que o distingue da matéria. E ao pensar, o Espírito, mesmo sem se dar conta, acaba por atuar em conformidade com uma das leis do Universo: a Lei de Sintonia.

Sintonizar nada mais é que ajustar um aparelho receptor ao comprimento da onda do aparelho emissor. Mas, no campo das emoções, seu significado pode ser outro: combinar, simpatizar com, entender-se bem com. Daí vamos perceber que nossas preferências geram sintonia; que nossa mente funciona como uma verdadeira estação de rádio, emitindo e captando pensamentos.

Nesse contexto, a Doutrina Espírita ajuda, de maneira grandiosa, o homem a compreender o valor do pensamento equilibrado. Na questão de número 459 d'O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga: “Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos?” Respondem os Mensageiros do Alto que: “Muito mais do que imaginais, pois frequentemente são eles que vos dirigem”. Essa resposta demonstra como somos bastante influenciados e a necessidade que temos de manter a mente num ritmo de equilíbrio, a fim de estabelecermos sintonias “finas”.

Em outra questão da *Obra Básica* já mencionada, a de número 467, Kardec pergunta: “Pode o homem libertar-se da influência dos Espíritos que o impelem ao mal?” Os Espíritos Superiores então decretaram: “Sim, visto que tais Espíritos só se apegam aos que os chamam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos” (grifo nosso). O trecho em destaque nos leva à seguinte reflexão: qual tem sido a natureza dos nossos pensamentos?

O pensamento equilibrado, por tudo o que vimos até agora, passa a ser entendido como uma necessidade, a fim de vivermos melhor na Terra: mais saudáveis, mais ajustados, enfim, mais felizes! A proposta é de que exercitemos o “pensar bem” em todos os ambientes por onde transitamos, quer seja na família, no ambiente de trabalho, na vizinhança, em situações que nos põem à prova como o trânsito caótico, a fila que não anda, etc.

A benfeitora Joanna de Ângelis, no livro *“Momentos enriquecedores”*, faz uma correlação interessante entre a mente e a saúde, elucidando que “cada criatura é o resultado das realizações morais, espirituais da sua mente e que a harmonia mental proporciona a restauração da saúde, quando se está enfermo, ou a preservação dela, quando se encontra saudável”.

Ora, se a mente equilibrada, que produz pensamentos alinhados com o Bem é tão benéfica em todos os sentidos, inclusive para a manutenção da saúde física, o que podemos fazer para alcançar esse estado ditoso de harmonia?

Existem recursos de grande valia e que estão ao nosso alcance para que comecemos a sintonizar de maneira mais inteligente: a oração, a meditação, as leituras edificantes, a boa música, enfim, são propostas simples que auxiliam o homem na busca por um pensamento mais condizente com a sua condição de filho de Deus!

Encerramos essa breve reflexão com as sábias palavras de Joanna de Ângelis, que por meio da psicografia de Divaldo Franco, no livro *“Vida feliz”*, trouxe-nos as seguintes recomendações acerca do equilíbrio no pensar: “Mantém os teus pensamentos em ritmo de saúde e otimismo. Conforme pensares, atrairás respostas vibratórias equivalentes. Pensa corretamente e serás inspirado por Deus a encontrar as soluções melhores”.

Aceita a Correção

“E, na verdade, toda correção, no presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.” Paulo (Hebreus, 12:11)

A terra, sob a pressão do arado, rasga-se e dilacera-se. No entanto, a breve tempo de suas leiras retificadas brotam flores e frutos deliciosos.

A árvore, em regime de poda, perde vastas reservas de seiva, desnutrindo se e afeando-se, todavia, em semanas rápidas, cobre-se de nova robustez, habilitando-se à beleza e à fartura.

A água humilde abandona o aconchego da fonte, sofre os impositivos do movimento, alcança o grande rio e, depois, partilha a grandeza do mar.

Qual ocorre na esfera simples da Natureza, acontece no reino complexo da alma.

A corrigenda é sempre rude, desagradável, amargurosa mas, naqueles que lhe aceitam a luz, resulta sempre em frutos abençoados de experiência, conhecimento, compreensão e justiça.

A terra, a árvore e a água suportam-na, através de constrangimento, mas o Homem, campeão da inteligência no Planeta, é livre para recebê-la e ambientá-la no próprio coração.

O problema da felicidade pessoal, por isso mesmo, nunca será resolvido pela fuga ao processo reparador.

Exterioriza-se a correção celeste em todos os ângulos da Terra.

Raros, contudo, lhe aceitam a bênção, porque semelhante dádiva, na maior parte das vezes, não chega envolvida em arminho, e, quando levada aos lábios, não se assemelha a saboroso confeito. Surge, revestida de acúleos ou misturada de fel, à guisa de remédio curativo e salutar.

Não percas, portanto, a tua preciosa oportunidade de aperfeiçoamento.

A dor e o obstáculo, o trabalho e a luta são recursos de sublimação que nos compete aproveitar.

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo 6.

Reflexões

Questão 117 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

Ensina-nos a Doutrina Espírita que o objetivo da encarnação dos Espíritos (nós), é fazê-los chegar a perfeição. Para esse fim servem as tribulações da vida corpórea, pois que são elas exercícios morais, que assim como os físicos, fundamentam uma excelente saúde. Uns preparam e bem condicionam o corpo, outros melhoram e aperfeiçoam o Espírito.

Necessitaremos, alguns, de exercícios mais "puxados" para entrar em forma. Outros, os que que trabalham há mais tempo e sem detença para aprimorar seu condicionamento, tem a cada dia mais prazer em exercitar-se e já não existem provas que não superem com serenidade, pois já tem notório o objetivo a ser alcançado.

O corpo, porém, por melhor preparado esteja, um dia perece - morre. Já o Espírito, quanto mais se encontre melhorado, a cada morte do corpo, mais aproxima-se da perfeição.

Resulta desta rápida reflexão que, se aceitarmos o que a vida nos oferece e trabalharmos para vencer as vicissitudes sem queixas e murmurações, mais rápido adquiriremos condicionamento moral. Quando, ao contrário, estaremos sempre com muitas dores, comuns a quem se exercita forçadamente, por uma imposição qualquer, sem ter se preparado adequadamente.

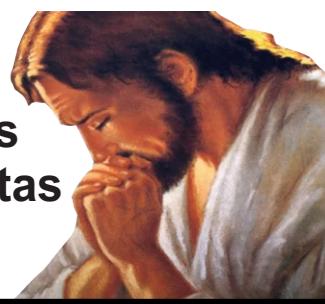
Jesus ensinou o exercício que mais rapidamente nos levará a perfeição "amai aos vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem". Disse que, assim fazendo, seríamos filhos do Pai que está nos Céus; e que fossemos nós perfeitos como ele, o Pai, o é.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, concluiu magistralmente destas lições de Jesus, que fora da caridade não há salvação; e a caridade segundo o Cristo será sempre a benevolência para com todos, a indulgência para com as imperfeições alheias e o perdão das ofensas. Ora, em exercício de imaginação, podemos retornar até onde nossa memória alcança e deste ponto remontar aos dias atuais, passando por todos os fatos que consideramos causa de aflições, perguntando-nos: qual nosso estado interior hoje se, naquele momento, tivéramos agido conforme a admoestação de Jesus?

A inefável sensação de paz interior sentida sempre que, vencendo alguma das nossas más tendências, pagamos o mal com o bem, é imperfeita amostra de como se vai transformando nosso estado de alma conforme avançamos rumo a perfeição. Não será esta sensação motivo suficiente para estugarmos neste caminho? De quem depende esta decisão? De cada um!

Não há empecilho, fora de nós, para a busca da perfeição, posto que, alcança-la é a meta que Deus assinalou para todos os seus filhos. E para isto provê todas as condições necessárias. Se, porém, insubmissos a vontade do Pai, gastamos nosso tempo em murmurações e contendas, qual criança rebelde, somente a nós devemos atribuir as consequências amargas desta escolha.

Costumamos asseverar que amamos a Deus e o consideramos justo e bom, por que, então, determo-nos na queixa e lamentação, malbaratando precioso tempo que poderia, e deveria, ser usado na reforma das nossas más tendências?



Preces Espíritas

Agradecendo

Senhor Jesus!

Nós te agradecemos:

Pela coragem de facear as dificuldades criadas por nós mesmos;

Pelas provas que nos aperfeiçoam o raciocínio e nos abrandam o coração;

Pela fé na imortalidade;

Pelo privilégio de servir;

Pelo dom de saber que somos responsáveis pelas próprias ações;

Pelos recursos nutrientes e curativos que trazemos em nós próprios;

Pelo conforto de reconhecer que a nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que fizemos para os outros;

Pelo discernimento que nos permite diferenciar aquilo que nos é útil daquilo que não nos serve;

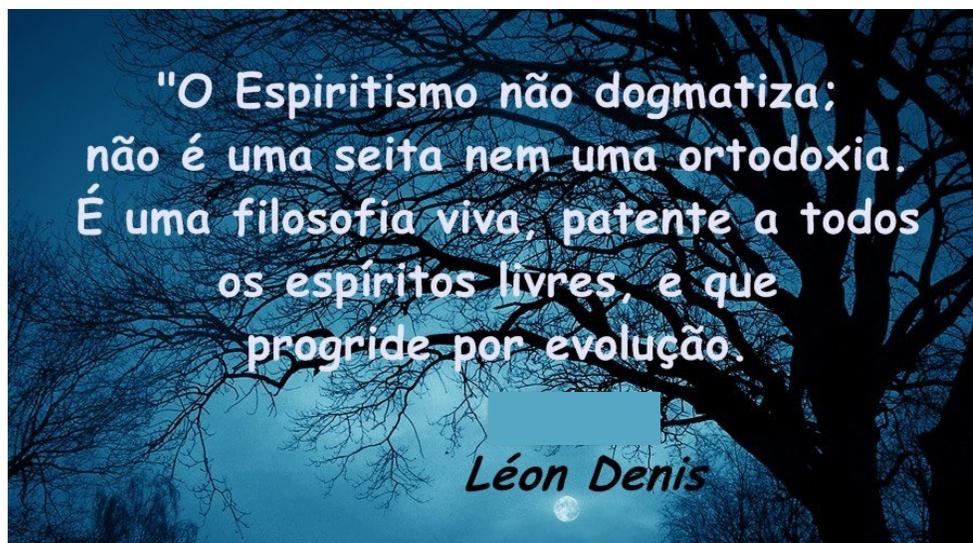
Pelo amparo da afeição no qual as nossas vidas se alimentam em permuta constante;

Pela bênção da oração que nos faculta apoio interior para a necessária solução de nossos problemas;

Pela tranquilidade de consciência que ninguém consegue subtrair-nos;

Por tudo isso, e por todos os demais tesouros, de esperança e de amor, de alegria e de paz, de que nos enriqueces a existência, Sê bendito, Senhor! Ao mesmo tempo que te louvamos a Infinita Misericórdia, hoje e para sempre."

Emmanuel - Chico Xavier





Por que Evangelizar a Família?

Carmi Wildner

Aprender a viver e a conviver é um grande desafio para as famílias atualmente. Muitas relações encontram-se adoecidas por conta do andar desatento das criaturas neste mundo, distantes de Deus e muito preocupadas em atender as questões materiais, sobretudo, em acumular bens, que poderiam ser distribuídos, diminuindo a necessidade do outro, que por falta de oportunidades e às vezes de atenção, encontra-se também na perspectiva de reclamar.

Atender aos apelos da mídia, da falsa ideia da cultura do corpo ao invés dos cuidados com o espírito, da prisão às redes sociais, onde a vida representa eterna curtição, menosprezando esforço e cuidado com o outro, também são ciladas nas quais muitos pais, mães e filhos encontram-se enredados, perdendo seu precioso tempo e adoecendo as emoções. As respostas a essas situações encontramos nos desajustes de variada ordem, nas brigas, separações, na fuga para as drogas, no desequilíbrio do lar.

O caminho para o reencontro da saúde nas relações familiares é a evangelização: da gestante, do bebê, da criança, do adolescente, do jovem, do idoso e dos pais. Através da educação dos sentimentos, da compreensão da moral do Evangelho e da sua aplicabilidade na vivência em família, aprendendo a modelar Jesus e aceitá-lo como guia, como mestre.

A evangelização da família, através de recursos como: a arte da contação de histórias, da boa música e do teatro, auxilia a desenvolver a linguagem do coração, uma forma pacificadora de comunicação; ajuda a construir a empatia, que é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, acolhendo suas dores, compreendendo suas emoções, seus medos e pedidos; com reflexões e dinâmicas aprende-se a exercitar um olhar sensível sobre a família; a desenvolver a escuta amorosa e acolhedora para compreender e superar os conflitos familiares presentes neste lugar que constitui para nós a primeira escola na Terra e, onde deve o Espírito receber as bases da educação moral.

A Casa Espírita, através da Área da Família, tem a competência de promover ações de Evangelização das Famílias, de forma integrada com as demais áreas. Uma família evangelizada se formará uma família evangelizadora. Ao aprender, também passará a ensinar pelo exemplo de conduta, a convivência de forma fraterna, o exercício da caridade e da fraternidade.

Nossa Casa Espírita encontra-se no esforço de evangelizar a família. Aguardamos todos para o início das atividades no dia 03 de março, domingo, no horário da palestra pública.

Lembramos ainda da importância do Evangelho no Lar como valioso recurso de evangelização da família.

Família

Família, não é apenas um grupo,
De pessoas conhecidas;
Família é carinho, é afeto,
Até nas horas mais sofridas.

É na família que encontramos,
Os princípios para a vida;
É ela que nos educa,
Nos aconchega, nos abriga.

Não importa forma, cor ou raça.
Nem quantidade de integrantes;
Se sente seu caloroso amor
De pertinho e até distante.

Uma família irradia como o sol,
É brilhante como a lua;
É bonita que nem um arco-íris,
É forte feito a chuva.

Cada dia que vivemos,
Cada minuto que passa;
Junto com a família,
fica tudo mais divertido!
Não importa o que se faça.

Pedro Wildner - 11 anos (autor)

A Ação da Amizade

A amizade é o sentimento que imanta as almas umas às outras, gerando alegria e bem-estar.

A amizade é suave expressão do ser humano que necessita intercambiar as forças da emoção sob os estímulos do entendimento fraternal.

Inspiradora de coragem e de abnegação, a amizade enflorêce as almas, abençoando-as com resistências para as lutas.

Hã, no mundo moderno, muita falta de amizade!

O egoísmo afasta as pessoas e as isola.

A amizade as aproxima e irmana.

O medo agride as almas e infelicita.

A amizade apazigua e alegra os indivíduos.

A desconfiança desarmoniza as vidas e a amizade equilibra as mentes,

dulcificando os corações.

Na área dos amores de profundidade, a presença da amizade é fundamental.

Ela nasce de uma expressão de simpatia, e firma-se com as raízes do afeto seguro, fincadas nas terras da alma.

Quando outras emoções se estiolam no vaivém dos choques, a amizade perdura, companheira devotada dos homens que se estimam.

Se a amizade fugisse da Terra, a vida espiritual dos seres se esfacelaria.

Ela é meiga e paciente, vigilante e ativa.

Discreta, apaga-se, para que brilhe aquele a quem se afeiçoou.

Sustenta na fraqueza e liberta nos momentos de dor.

A amizade é fácil de ser vitalizada.

Cultivá-la constitui um dever de todo aquele que pensa e aspira, porquanto, ninguém logra êxito, se avança com aridez na alam ou indiferente ao elevo da sua fluidez.

Quando os impulsos sexuais do amor, nos nubentes, passam, a amizade fica.

Quando a desilusão apaga o fogo dos desejos nos grandes romances, se existe amizade, não se rompem os liames da união.

A amizade de Jesus pelos discípulos e pelas multidões dá-nos, até hoje, a direção do que é a vida sua essência mais pura, demonstrando que ela é o passo inicial para essa conquista superior que é meta de todas as vidas e mandamento maior da Lei Divina.

FRANCO, Divaldo Pereira. Momentos de Esperança. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL.



A Dádiva de Viver

Momento Espírita

Por vezes, você caminha pela vida com o olhar voltado para o chão, pensamento em desalinho, como quem perdeu o contato com sua origem divina.

Olha, mas não vê... Escuta, mas não ouve. Toca, mas não sente...

Perdido na névoa densa que envolve os próprios passos, não percebe que o dia o saúda e convida a seguir com alegria, com disposição, com olhar voltado para o horizonte infinito, que lhe acena

com o perfume da esperança.

Considere que seu caminhar não é solitário e suas dores e angústias não passam despercebidas diante dos olhos atentos do Criador, que lhe concede a dádiva de viver.

Sua vida na terra tem um propósito único, um plano de felicidade elaborado especialmente para você.

Por isso, não deixe que as nuvens das ilusões e de revoltas infundadas contra as leis da vida, tornem seu caminhar denso e lhe toldem a visão do que é belo e nobre.

Siga adiante refletindo na oportunidade milagrosa que é o seu viver.

Inspire profundamente e medite na alegria de estar vivo, coração pulsante, sangue correndo pelas veias, e você, vivo, atuante, compartilhando deste momento do mundo, único, exclusivo. E você faz parte dele.

Sinta quão delicioso é o aroma do amanhecer, o cheiro da grama, da terra após a chuva, do calor do sol sobre a sua cabeça, ou da chuva a rolar sobre sua face.

Sinta o imenso prazer de estar vivo, de respirar. Respire forte e intensamente, oxigenando as idéias, o corpo, a alma.

Sinta o gosto pela vida. Detenha-se a apreciar as pequeninas coisas que dão sentido à vida.

Aquela flor miúda que, em meio à urze sobrevive linda, perfumosa, a brilhar como se fosse grande.

Sinta-se vivo ao apreciar o vôo da borboleta ou do pássaro à sua frente.

Escute os barulhos da natureza, a água a escorrer no riacho, ou simplesmente aprecie o céu, com suas nuvens a formar desenhos engraçados fazendo e desfazendo-se sobre seus olhos.

Quão maravilhosa é a vida!

Mas, se o céu estiver escuro e você não puder olhá-lo, detenha-se no micro universo, olhe o chão.

Quanta vida há no chão...

Minúsculos seres caminhando na terra, na grama...

A formiga na sua luta diária pela sobrevivência...

A aranha, a tecer sua teia caprichosamente, e tantas coisas para ver, ouvir, sentir, cheirar, para fazer você sentir-se vivo.

Observar a natureza é pequeno exercício diário que fará você relaxar, esquecer por instantes as provas, ora rudes, ora amenas, que a vida nos impõe.

Somos caminhantes da estrada da reencarnação, somando, a cada dia, virtudes às nossas vidas ainda mediócras, mas que se tornarão luminosas e brilhantes.

Aprenda a dar valor à dádiva da vida. Isso fará o seu dia se tornar mais leve e, em silêncio, sem palavras, sem pensamentos de revolta, você terá tido um momento de louvor a Deus.

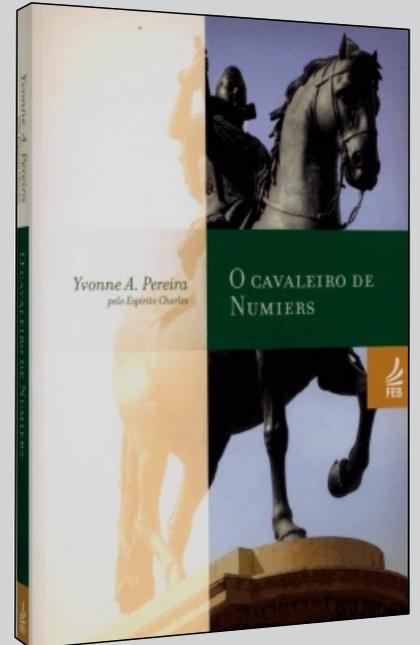
Aprenda a silenciar o íntimo agitado e a beneficiar-se das belezas do mundo que Deus lhe oferece.

A sabedoria hindu aprecia, na natureza, o que Deus desejou para ela: que fosse aliada do homem no seu progresso, oferecendo o alimento, dando-lhe os meios de defender-se das intempéries.

E, sobretudo, sendo o seu colírio diário suavizando as aflições da vida.

Pense nisso e aprenda a dar graças pela dádiva de viver.

SUGESTÃO DE LEITURA



Este romance dramático gira em torno dos sentimentos de amor, revolta, ódio, alegria, dor, coragem entre tantos outros comuns aos aspectos da vida carnal. A história se passa na França de Luís XIV e narra a história de Espíritos que reencarnaram em conjunto para se auxiliarem de forma mútua. Neste livro, somos apresentados aos vieses da lei de ação e reação - os exemplos de heroísmo e dedicação de alguns se mesclam com os decessos dos outros, todavia, os benefícios das oportunidades geram vitórias libertadoras ou fracassos que serão corrigidos nas próximas encarnações.

(À venda em nosso Posto de Livros)

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook**. Curta nossa página!

Verdade & Luz